

CENTRO UNIVERSITÁRIO SAGRADO CORAÇÃO

GABRIELA PEREIRA RIBEIRO

A SAÚDE MENTAL DOS ENFERMEIROS DURANTE A PANDEMIA DA
COVID-19: uma revisão integrativa

BAURU

2022

GABRIELA PEREIRA RIBEIRO

A SAÚDE MENTAL DOS ENFERMEIROS DURANTE A PANDEMIA DA
COVID-19: uma revisão integrativa

Trabalho de Conclusão de Curso de
Graduação apresentado como parte
dos requisitos para obtenção do
título de Bacharel em Enfermagem –
Centro Universitário Sagrado
Coração.

Orientadora: Prof.^a Me. Maria
Fernanda Leite

BAURU

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo
com ISBD

R484s	<p>Ribeiro, Gabriela Pereira</p> <p>A saúde mental dos enfermeiros durante a Pandemia da covid-19: uma revisão integrativa / Gabriela Pereira Ribeiro. - - 2022. 32f.</p> <p>Orientadora: Prof.^a Dra. Maria Fernanda Leite</p> <p>Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Centro Universitário Sagrado Coração - UNISAGRADO - Bauru - SP</p> <p>1. Coronavírus. 2. Covid-19. 3. Pandemia. 4. Saúde Mental. 5. Enfermeiras. I. Leite, Maria Fernanda. II. Título.</p>
-------	--

Elaborado por Lidyane Silva Lima - CRB-8/9602

GABRIELA PEREIRA RIBEIRO

A SAÚDE MENTAL DOS ENFERMEIROS DURANTE A PANDEMIA DA
COVID-19: uma revisão integrativa

Trabalho de Conclusão de Curso de
Graduação apresentado como parte
dos requisitos para obtenção do
título de Bacharel em Enfermagem –
Centro Universitário Sagrado
Coração.

Aprovado em: 12/12/2022.

Banca examinadora:

Prof.^a Dra. Maria Fernanda Leite
Centro Universitário Sagrado Coração.

Prof.^a Dra. Aline Torres Coutinho Vaz
Centro Universitário Sagrado Coração.

Prof.^a Dra. Viviani Maximino Baptista Bueno
Centro Universitário Sagrado Coração.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais por acreditaram em mim e arcarem com os custos da faculdade nestes cinco anos.

Aos meus colegas, especialmente Bianca Guandalin, Danielle Gargaro, Laura Custódio e Miguel Andreo, que sempre estiveram presentes nos momentos bons e ruins, me apoiando e incentivando a não desistir.

Agradeço a todas as professoras do curso de Enfermagem que compartilharam seus conhecimentos teóricos e práticos e que me acompanharam até aqui, pois sem elas, nada disso seria possível.

A minha orientadora professora e orientadora Maria Fernanda, que me acompanhou e teve muita paciência durante a elaboração deste trabalho.

A mim mesma, por nunca desistir e me manter forte diante de todos os desafios, pelo empenho no estudo ao longo dos anos me proporcionando a formação em uma área que admiro muito.

E finalmente a todos que direta ou indiretamente fizeram parte de minha formação.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BDEF – Banco de Dados de Enfermagem

BVS – Biblioteca Virtual em Saúde

CNEM – Comissão Nacional de Enfermagem em Saúde Mental

COFEN – Conselho Federal de Enfermagem

COREN – Conselho Regional de Enfermagem

CSEE – Comissão de Suporte Ético-Emocional

EPI – Equipamento de Proteção Individual

OMS – Organização Mundial da Saúde

ONU – Organização das Nações Unidas

PICO – Paciente, Intervenção, Comparação e *Outcomes* (desfecho)

SARS-CoV-2 – Síndrome Respiratória Aguda Grave, causada pelo Coronavírus 2

SCIELO – *Scientific Electronic Library Online*

TEPT – Transtorno de Estresse Pós-Traumático

UFC – Universidade Federal do Ceará

UVA – Universidade Estadual Vale do Acaraú

RESUMO

Introdução: No final de 2019, na China, ocorreram vários casos de pneumonias por um novo vírus, identificado mais tarde como Coronavírus 2 (Sars-Cov-2), causando a doença COVID-19 que rapidamente se tornou uma pandemia, impactando na vida de todas as pessoas, em especial os profissionais da saúde. **Objetivo:** Descrever os impactos na saúde mental dos enfermeiros que atuaram na linha de frente durante a pandemia da COVID-19 e ações realizadas para ajudá-los. **Metodologia:** Revisão integrativa de literatura, por meio de busca nas bases de dados eletrônicas disponíveis *on-line*: Biblioteca Virtual em Saúde, Banco de Dados de Enfermagem e *Scientific Electronic Library Online*, para responder as perguntas “Quais impactos causados na saúde mental dos enfermeiros que trabalharam na pandemia da COVID-19 e quais foram as ações utilizadas para auxiliá-los nesse processo?”, utilizando os descritores: (coronavírus) AND (COVID-19) AND (pandemia) AND (saúde mental) AND (enfermeiras) OR (enfermeiros). Os artigos selecionados estavam relacionados ao tema central e disponíveis na íntegra, em um recorte temporal dos últimos 4 anos (2019-2022). A seleção ocorreu pela leitura dos títulos e resumos dos artigos, sendo selecionados os que respondessem à pergunta de investigação. **Resultados:** Foram selecionados 15 artigos que se encaixavam com a ideia central. Todos mostraram os pontos negativos da pandemia e o impacto na saúde mental dos enfermeiros que trabalharam nesse período. Alguns artigos trouxeram pontos positivos e como os profissionais lidaram com isso. Apenas 3 artigos citaram ações realizadas para o apoio psicológico desses trabalhadores. **Considerações Finais:** Conclui-se que a pandemia da COVID-19 ocasionou diversos impactos negativos na saúde mental e física dos Enfermeiros, ressaltando a desvalorização da categoria e a importância de intervenções de apoio psicológico para esses profissionais durante e após a pandemia.

Palavras-chave: coronavírus; COVID-19; pandemia; saúde mental; enfermeiras e enfermeiros.

ABSTRACT

Introduction: In late 2019 in China, there were several cases of pneumonias by a new virus, later identified as Coronavirus 2 (Sars-Cov-2), causing the disease COVID-19 that quickly has become a pandemic, impacting the lives of all people, especially healthcare workers. **Target:** To describe the mental health impacts of nurses who served on the front lines during the COVID-19 pandemic and actions have taken to help them. **Methodology:** Integrative literature review, by searching the electronic databases available online: Virtual Health Library, Nursing Database and Scientific Electronic Library Online, to answer the questions "What impacts were caused on the mental health of nurses who worked in the COVID-19 pandemic and what were the actions used to help them in that process?", using the descriptors: (coronavirus) AND (COVID-19) AND (pandemic) AND (mental health) AND (nurses) OR (nurses). The selected articles were related to the main subject and enlargement available, in a time frame of the last 4 years (2019-2022). The selection was made by reading the titles and abstracts of the articles, and those that answered the research question were selected. **Results:** 15 articles were selected that conformed to the central idea. All of them have showed the negative points of the pandemic and the impact on the mental health of the nurses who worked in that period. Some articles have brought positive points and how the professionals dealt with it. Only 3 articles have mentioned actions taken for the psychological support of these workers. **Final Considerations:** The conclusion is that the pandemic of COVID-19 caused several negative impacts on the mental and physical health of nurses, highlighting the devaluation of the category and the importance of psychological support interventions for those professionals during and after the pandemic.

Keywords : coronavirus; COVID-19; pandemic; mental health; nurses

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 OBJETIVO	10
2.1 OBJETIVO GERAL	10
2.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS	10
3 METODOLOGIA	11
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	11
3.2 QUESTÃO NORTEADORA.....	11
3.3 CRITÉRIOS PARA ESTABELECIMENTO DA AMOSTRA.....	12
3.4 ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES	12
4 RESULTADOS.....	13
5 DISCUSSÃO	19
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS.....	25
APÊNDICE A	29

1 INTRODUÇÃO

No final de 2019, foi divulgado, em forma de alerta, pela Organização Mundial da Saúde (OMS) que na China, na província de Hubei, muitas pessoas estavam sendo diagnosticadas com uma pneumonia de causa desconhecida, com sintomas semelhantes à pneumonia viral. Foram colhidos diversos exames dessas pessoas para pesquisa e concluiu-se que era um novo vírus denominado, mais tarde, como Sars-CoV-2 (Coronavírus-2 da síndrome respiratória aguda grave) (HUANG *et al.*, 2020).

O coronavírus não foi identificado apenas agora e sim em meados de 1960. Sendo o atual, Sars-CoV-2, o sétimo a ser descoberto e capaz de causar doenças em seres humanos (SOUZA *et al.*, 2021).

A doença causada por esse vírus ficou conhecida como a doença COVID-19, e foi rapidamente se espalhando pela região e outros países, incluindo o Brasil. A transmissão se dá através de gotículas de uma pessoa infectada, principalmente em casos de espirro ou tosse. Os sintomas variam de pessoa para pessoa, podendo ser desde assintomático até sintomas graves. Esses sintomas tendem a ser leves como: febre, tosse, congestão nasal, espirro e fadiga (SOUZA *et al.*, 2021).

Com o rápido aumento de casos em diversas partes do mundo, seguidos de complicações e até mesmo óbitos, não demorou muito para que o cenário fosse considerado uma pandemia (PRADO *et al.*, 2020).

“Em setembro de 2020, havia mais de 33.2 milhões de casos confirmados de COVID-19 e 1 milhão de mortes relacionadas, no mundo” (OMS, 2021). E, 2 anos depois, setembro de 2022, há cerca de 607.7 milhões casos acumulados e 6.4 milhões de morte (OMS, 2022).

No Brasil o número de casos confirmados e mortes, no momento dessa pesquisa, são de 34.5 milhões e 685.2 mil, respectivamente (BRASIL, 2022).

Mas enquanto não houvesse algum método de cura, ou pelo menos, tratamento descoberto, o uso de máscaras ao sair de casa e o distanciamento entre pessoas foram duas das mudanças acrescentadas na rotina da população (SILVA e NOGUEIRA, 2020; SOUZA *et al.*, 2021).

O distanciamento social e o uso de máscaras, se seguido de forma correta, funciona, diminuindo a transmissão da doença e casos positivos.

Porém esses tipos de precauções afetam diretamente na vida cotidiana das pessoas e na economia dos países (TOSTES e FILHO, 2020). Dessa maneira, no início, colocar isso em prática não foi fácil, mas muitas pessoas acabaram aderindo. Enquanto outras não utilizavam as máscaras ou não ficaram em casa por escolha própria ou por conta do emprego (BEZERRA *et al.*, 2020).

Essas pessoas que não aderiram a nenhuma das opções colocavam em risco a própria saúde e a de outras pessoas, pois, sem saber, poderiam estar infectadas com o vírus e serem assintomáticas, aumentando os casos positivos no país (GARCIA, 2020).

Com isso, houve um colapso do sistema de saúde pela alta demanda de atendimentos hospitalares, falta de infraestrutura e insumos hospitalares e sobrecarga dos profissionais de saúde (BEZERRA *et al.*, 2020; NASCIMENTO e PACHECO, 2020).

Essa sobrecarga sobre os profissionais, tanto por conta da doença quanto pela escassez de recursos, desencadeou diversos sentimentos negativos neles, como preocupações com os todos ao redor e a si mesmos, incerteza sobre os tratamentos escolhidos, insegurança, insônia e possível aumento do consumo de álcool e outras drogas (TOESCHER *et al.*, 2020).

Em questão da falta de recursos e equipamentos hospitalares, o COFEN se manifestou e destacou que a saúde dos trabalhadores ficaria comprometida, além de um possível colapso do sistema de saúde, pelo adoecimento e afastamento desses profissionais (HUMEREZ *et al.*, 2020).

De acordo com Brooks *et al.*, 2016, quando ocorrem situações desastrosas, como a pandemia da COVID-19, fatores como exposição traumática, demanda de trabalho e dúvidas afetam diretamente o psicológico e os grupos mais vulneráveis são os profissionais de saúde.

Mas é fato que, desde antes da pandemia, as equipes de saúde, com foco na enfermagem, trabalham em situações precárias e estressantes que afetam a saúde tanto física, quanto mental (SOUZA *et al.*, 2020).

Independente disso, a equipe de enfermagem é essencial e deve prestar uma assistência integral, humanizada e holística, suprindo as necessidades da comunidade (FERNANDEZ *et al.*, 2021).

Os enfermeiros durante a pandemia, de acordo com a OMS, estiveram expostos a diversos riscos como: contato com patógenos, sobrecarga de trabalho, sofrimento mental, exaustão, violência física e psicológica que podem causar/agravar doenças e sofrimento psicológicos apresentaram altos níveis de ansiedade, aumento nos casos da Síndrome de *Burnout*, depressão e estresse. (WHO, 2020; HUMEREZ *et al.*, 2020).

Em um estudo realizado por Fernandez *et al*, 2021, apenas 32,3% dos profissionais se sentiram preparadas para lidar com a pandemia, enquanto o medo, mudança brusca de rotina e solidão estava presente em mais de 80% dos participantes (FERNANDEZ *et al.*, 2021).

Diante de toda essa situação emergencial o COFEN determinou que enfermeiros da saúde mental, que fazem parte da Comissão Nacional de Enfermagem em Saúde Mental (CNESM), realizassem atendimentos aos enfermeiros atuantes da linha de frente, de forma online, mantendo sigilo e anonimato para preservar os atendimentos (HUMEREZ *et al.*, 2020). Além disso, outras pessoas fizeram projetos para ouvir o desabafo e relatos de enfermeiros, como no caso de discentes e docentes da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) e Universidade Federal do Ceará (UFC), que fizeram diversas atividades via redes sociais. (Oliveira *et al.*, 2020)

2 OBJETIVO

2.1 OBJETIVO GERAL

Descrever os impactos na saúde mental dos enfermeiros que atuaram na linha de frente durante a pandemia da COVID-19.

2.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS

- a) Levantar ações realizadas para auxiliar na saúde mental desses profissionais;
- b) Caracterizar as publicações segundo objetivo, tipo de estudo, autores e fonte de publicação.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE PESQUISA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com o objetivo de analisar o impacto que a pandemia teve na saúde mental dos enfermeiros.

De acordo com CROSSETTI (2012), a revisão integrativa permite o acesso a evidências científicas, que dá aos pesquisadores a oportunidade de uma avaliação crítica e aprofundamento sobre o assunto estudado, seguindo cinco etapas: formulação do problema, coleta bibliográfica, classificação dos dados, análise dos dados e apresentação dos resultados.

3.2 QUESTÃO NORTEADORA

Para a adequada construção da pergunta de pesquisa, utilizou-se como norteador a estratégia PICO, onde cada letra tem um significado demonstrado no quadro 1 (BRASIL, 2021; SANTOS et al, 2007), constituindo-se a pergunta norteadora: Quais impactos causados na saúde mental dos enfermeiros que trabalharam na pandemia da COVID-19 e quais foram as ações utilizadas para auxiliá-los nesse processo?

Quadro 1 – Definição dos acrônimos PICO, 2012

Acrônimo	Definição	Descrição
P	População que será estudada	Enfermeiras e enfermeiros
I	Intervenção realizada	Revisão integrativa da saúde mental dos enfermeiros na pandemia
C	Controle estabelecido	Não se aplica
O	Desfecho	Impacto na saúde mental dos enfermeiros durante a pandemia

Fonte: Elaborada pela autora.

3.3 CRITÉRIOS PARA ESTABELECIMENTO DA AMOSTRA

Relacionado ao levantamento bibliográfico, publicado no recorte temporal retrospectivo dos últimos 4 anos (2019-2022) e nas bases de dados eletrônicos disponíveis *on-line*: Scientific Eletronic Library Online (Scielo) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), com resumos disponíveis na íntegra. Foram excluídos artigos que não estavam dispostos na íntegra e não se relacionavam junto com o tema central. A pesquisa foi realizada nos meses de março a novembro de 2022.

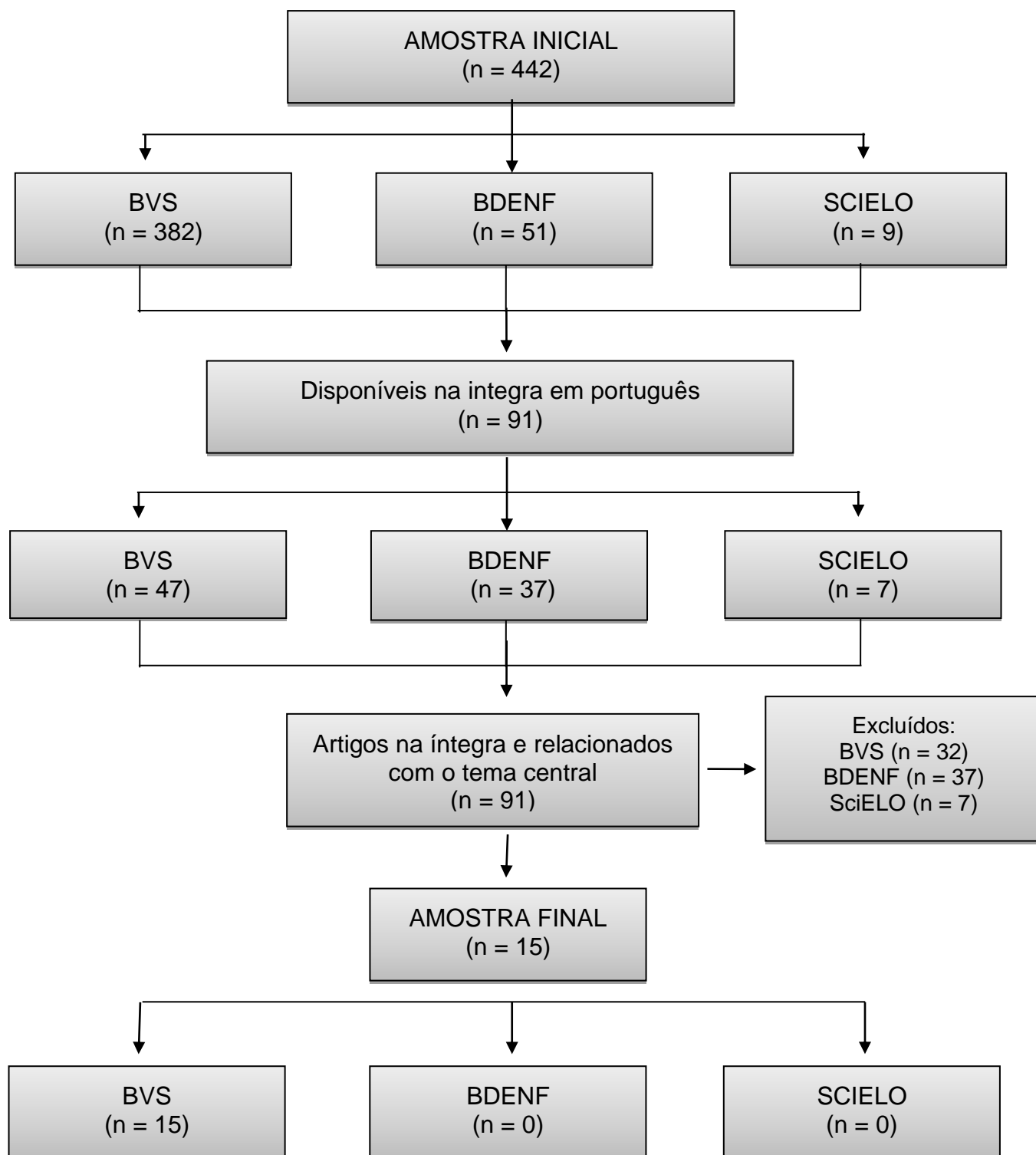
3.4 ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES

Para análise das publicações será realizada a leitura do título e do resumo dos artigos selecionados, a fim de verificar a relação da pesquisa com a questão norteadora dessa investigação. Nos casos em que os títulos e os resumos não se encaixaram na seleção inicial, foi realizada posteriormente a leitura da íntegra da publicação.

4 RESULTADOS

Dentre as bases de dados incluídas nesse estudo, as buscas foram feitas, em português, através dos descritores previamente mencionados: (coronavírus) AND (covid-19) AND (pandemia) AND (saúde mental) AND (enfermeiros) OR (enfermeiras), dessa forma a partir dos critérios de inclusão desse estudo obteve a amostra final de 15 artigos. A figura 1 representa as amostras encontradas nas bases de dados, busca realizada e descrita em etapas no critério de inclusão desse estudo.

FIGURA 1 – Fluxograma da base de dados SciELO, BVS e BDEF sobre a saúde mental dos enfermeiros durante a pandemia da COVID-19. Bauru, 2022.



Fonte: Elaborado pela autora.

Como demonstra a Figura 1, foi realizada uma busca nas bases de dados BDS, BDENF e SCIELO, inicialmente sem nenhuma filtragem além dos descritores, foi obtido uma amostra inicial de 442, BVS (n=382), BDENF (n=51) e SCIELO (n=9). A maioria das publicações estava disponível no idioma português. Desta forma, dos artigos encontrados, havia 91 disponíveis na íntegra nos últimos 4 anos, a base de dados mais prevalente foi a BVS (n=47).

Após serem aplicados os critérios de exclusão, foi realizada a leitura e análise dos artigos, nessa etapa houve a exclusão de 76 artigos, BVS (n=32), BDENF (n=37) e SCIELO (n=7), onde esses não se encaixavam com o tema central do estudo, período proposto ou estavam duplicados em outras plataformas. Posteriormente à leitura e análise dos artigos, foi obtida a amostra final 15 artigos para o estudo, provenientes da base de dados: BVS (n=15). Todos os artigos selecionados nas bases de dados BDENF e SciELO, estavam presentes na base de dados BVS.

Os artigos tiveram cada amostra caracterizada a partir da ficha para a coleta de dados bibliográficos que foram selecionados de acordo com o título, objetivo, autores, ano de publicação e principais conclusões.

Na Tabela 1 é possível identificar os resultados dos artigos incluídos nesta revisão, onde em ordem decrescente em relação ao ano de publicação foram apresentados. Em relação aos principais objetivos é possível observar estudos descritivos sobre avaliação, identificação, verificação e análise de diferentes fatores relacionados à saúde mental dos enfermeiros durante a pandemia da COVID-19. Nos resultados descritos pelos artigos incluídos é possível destacar o quão necessário é o suporte psicológico para os enfermeiros, principalmente depois da pandemia.

TABELA 1 – Artigos identificados segundo: base de dados, autor e ano de publicação, título, principais objetivos e conclusões. Bauru, 2022.

Nº	Base de dados	Sobrenome / ano	Título do Artigo	Principais objetivos	Principais conclusões
1	BVS	Acioli/ 2022	<i>Impactos da Pandemia de COVID-19 Para a Saúde de Enfermeiros</i>	Descrever os impactos da pandemia de COVID-19 para a saúde de enfermeiros	A exposição do enfermeiro ao coronavírus o leva a vulnerabilidade. É fundamental que haja acolhimento efetivo ao enfermeiro. Então para a qualidade na assistência as condições de trabalho precisam ser condizentes a sua função.
2	BVS	Ribeiro/ 2022	<i>Impactos da Pandemia COVID-19 na Vida, Saúde e Trabalho de Enfermeiras</i>	Analisar os impactos da pandemia COVID-19 na vida, saúde e trabalho de enfermeiras/os brasileiras/os	A situação é preocupante e demanda olhar crítico dos envolvidos no processo de gestão da saúde e dos cuidados humano, visando condições adequadas e seguras de trabalho para os profissionais de enfermagem, com proteção da saúde e vida desses trabalhadores.
3	BVS	Rocha/ 2022	<i>Qualidade de Vida Relacionada à Saúde de Profissionais de Enfermagem na Bahia na Pandemia da COVID-19</i>	Identificar fatores associados a qualidade de vida relacionada a saúde de profissionais de enfermagem da Bahia durante a pandemia da COVID-19	Ter mais idades, vínculo exclusivo com instituição privada, ser casos suspeito de COVID-19, ficar sem exercer a profissão por causa da COVID-19 e não receber apoio social associaram-se a baixa qualidade de vida de profissionais de enfermagem durante a pandemia.
4	BVS	Ribeiro/ 2022	<i>Ansiedade e Depressão em Profissionais de Enfermagem de uma Maternidade durante a Pandemia de COVID-19</i>	Estimar a prevalência de sintomas de ansiedade e depressão e seus fatores relacionados, entre os profissionais de enfermagem de uma maternidade, durante a pandemia de COVID-19	Alta prevalência de sintomas de ansiedade e depressão entre os participantes, independentemente de estarem na linha de frente da pandemia ou não. A situação reque acolhimento às demandas da saúde mental.
5	BVS	Robba/ 2022	<i>Impacto na Saúde Mental de Enfermeiros Pediátricos: um estudo transversal</i>	Avaliar problemas de saúde mental em enfermeiros pediátricos durante a pandemia causada pelo	A maioria dos enfermeiros pediátricos trabalhavam em situações precárias, equipes reduzidas e perdas expressivas de renda.

			em hospital pediátrico terciário durante a pandemia de COVID-19	coronavírus 2019	Ansiedade e <i>burnout</i> foram condições mentais importantes para esses profissionais.
6	BVS	Baptista/ 2022	Indicadores de Sofrimento e Prazer em Trabalhadores de Saúde na Linha de Frente da COVID-19	Avaliar indicadores de sofrimento e prazer em trabalhadores de saúde na linha de frente do cuidado aos casos suspeitos ou confirmados de COVID-19	O sofrimento e a falta de prazer no trabalho estão associados às características ocupacionais e ao desgaste mental entre trabalhadores de saúde no cenário da COVID-19.
7	BVS	Alves/ 2022	Sintomas Psicopatológicos e Situação Laboral da Enfermagem do Sudeste Brasileiro no Contexto da COVID-19	Avaliar a relação entre sintomas psicopatológicos e a situação laboral de profissionais de enfermagem da região sudeste do Brasil, no contexto da pandemia da COVID-19	Faixa etária, carga horária elevada, violência vivenciada e falta de suporte psicológico durante a pandemia associaram-se com o aumento dos sintomas psicopatológicos entre os profissionais de enfermagem. Sugere-se a criação de diretrizes institucionais voltadas ao acolhimento e acompanhamento dessas demandas.
8	BVS	Amaral/ 2022	Suporte Ético-Emocional à Profissionais de Enfermagem Frente à Pandemia de COVID-19: relato de experiência	Descrever a experiência de planejamento, execução e avaliação de um serviço de suporte ético-emocional para profissionais de enfermagem frente à pandemia de COVID-19	O suporte fez-se inovador para área da saúde e da enfermagem ao constituir-se com uma estratégia multidisciplinar promotora, aconselhadora se facilitadora do cuidado em tempos de COVID-19. Encoraja-se a manutenção desta estratégia após a pandemia.
9	BVS	Nascimento/ 2022	Sinais e Sintomas do Estresse em profissionais da Enfermagem que Atuaram no Combate a COVID-19	Identificar os sinais e sintomas do estresse prevalentes em profissionais da enfermagem que atuaram no combate a COVID-19	O estresse esteve presente nos profissionais da enfermagem, consequentemente o surgimento de diversos sintomas de caráter físicos e psicológicos.
10	BVS	Queiroz/ 2021	O "NOVO" da COVID-19: impactos na saúde mental de profissionais de enfermagem	Aprender os impactos na saúde mental de profissionais de enfermagem face às interações com o "novo" da pandemia da COVID-19	Há impactos na saúde mental de profissionais de enfermagem no contexto da pandemia COVID-19 que se manifestam a partir da interação com o "novo".
11	BVS	Fernandez/	Condições De	Analisar as condições de	As mudanças impactaram

		2021	<i>Trabalho E Percepções De Profissionais De Enfermagem Que Atuam No Enfrentamento A COVID-19 No Brasil.</i>	trabalho e as percepções das profissionais de enfermagem sobre sua atuação no contexto da pandemia de COVID-19 no Brasil.	no tempo disponibilizado para o atendimento e isso prejudicou a comunicação. Há necessidade de adoção de medidas eficazes de proteção e preservação da saúde física e mental dessas profissionais.
12	BVS	Santos/ 2021	<i>Depressão e Ansiedade em Profissionais de Enfermagem Durante a Pandemia da COVID-19</i>	Analisar a prevalência de sintomas de depressão, ansiedade e fatores associados em profissionais da equipe de enfermagem durante a pandemia de COVID-19.	Ações que visem à melhoria das condições de trabalho e que estimulem a prática de atividades físicas podem ser benéficas para a manutenção e fortalecimento das condições de saúde mental dessa população.
13	BVS	Lopes/ 2020	<i>Vivências De Sofrimento E Adoecimento Em Ambiente De Trabalho: Uma Análise Do Cotidiano Profissional De Enfermeiras Em Dois Centros De Referências No Atendimento A Pacientes De COVID-19</i>	Compreender as vivências em ambiente de trabalho de enfermeiros e enfermeiras que atuam desde o início da pandemia de COVID-19	Os profissionais se encontram atualmente ainda mais vulnerabilizados, individual e coletivamente.
14	BVS	Humerez/ 2020	<i>Saúde Mental Dos Profissionais De Enfermagem No Brasil No Contexto Da Pandemia De COVID-19: Ação Do Conselho Federal De Enfermagem</i>	Refletir sobre a saúde mental dos profissionais de enfermagem brasileiros no contexto da pandemia COVID-19	Os sentimentos mais emergentes encontrados no projeto Atendimento de Enfermagem em Saúde Mental foram: ansiedade, medo, ambivalência, depressão e exaustão.
15	BVS	Oliveira/ 2020	<i>Projeto Vida em Quarentena: estratégia para promoção da saúde mental de enfermeiros diante da COVID-19</i>	Relatar experiência no desenvolvimento do projeto de extensão "Vida em quarentena" com uma estratégia para promoção da saúde mental de enfermeiros atuantes na linha de frente do combate a COVID-19	A pandemia suscita a importância do gerenciamento da saúde mental e aponta a necessidade de medidas de segurança e conhecimentos científicos para diminuir impactos negativos nos aspectos físicos e mentais desse público.

Fonte: Elaborada pela autora.

5 DISCUSSÃO

Já é conhecimento de todos que a enfermagem é uma profissão em que o cuidado é a base de tudo. Os profissionais exercem suas funções integralmente, afinal, as demandas das pessoas nunca cessam, posto isso, foram uma parte crucial para o combate a COVID-19 na “linha de frente”, sendo necessário o apoio a essa classe, para que a qualidade do atendimento prestado seja boa (ACIOLI *et al.*, 2022)

O cuidado integral que os enfermeiros prestaram durante toda a pandemia, e a “falta de opção” de ficar em casa, trouxe a tona diversas fragilidades que impactaram diretamente na saúde mental de forma negativa. Passaram a enfrentar uma nova doença, a qual não se tinha muitas informações, superlotação das unidades, dilemas éticos, e falta de insumos (ACIOLI *et al.*, 2022; ROCHA *et al.*, 2022)

Todas as pesquisas presentes na tabela 1 mostraram como a pandemia provocou diversos impactos negativos na saúde mental e física dos enfermeiros que atuaram na linha de frente. O sentimento mais citado por todos os profissionais entrevistados foi o medo. Medo da doença, do desconhecido, de exercer a função, de contaminar amigos e familiares.

Estudos já realizados, antecedentes a pandemia, sobre a questão da saúde mental dos enfermeiros, comprovam que já existe uma predisposição para desenvolvimento de sofrimento mental e transtornos psicológicos, por conta das atividades vivenciadas diariamente. Sendo esses os fatores mais prevalentes por absenteísmo (ROBBA *et al.*, 2022). Uma das participantes do estudo Fernandez *et al.*, 2021, em um momento da entrevista, disse que as escalas de trabalho, que antes eram 12x36h, na época foram alteradas para 24x72h.

Estudo realizado por Ribeiro *et al.*, 2022 com 19 enfermeiros, listou os pesares dos profissionais, e o que isso causou neles. As principais reclamações foram: sobrecarga de trabalho, falta de equipamentos de proteção individual (EPI) e outros recursos, falta de orientações, treinamentos e medidas institucionais, impacto financeiro e a falta de apoio psicológico. A mudança e o aumento da jornada de trabalho foram associados à falta de funcionários que

foram contaminados pela COVID-19. Todos os enfermeiros presentes nessa pesquisa tiveram pelo menos um sintoma de sofrimento mental. Os mais mencionados ao longo das entrevistas foram: cansaço, ansiedade, angústia, insegurança, tristeza e desmotivação (RIBEIRO *et al.*, 2022; SANTOS *et al.*, 2021). Além desses, também foram citados por Lopes, 2020, preocupação, pânico, impotência, estresse e frustração.

Vale ressaltar que, a sobrecarga e ambiente de trabalho impróprio, tira desses profissionais a possibilidade de alcançar o bem estar no emprego e psicológico, podendo desenvolver outros impactos secundário como o Transtorno de Estresse pós-traumático (TEPT) (QUEIROZ *et al.*, 2021).

Os demais artigos: Rocha *et al.*, 2022, Baptista *et al.*, 2022; Amaral *et al.*, 2022; Nascimento *et al.*, 2022; Fernandez *et al.*, 2021, também relatam todos mesmos sintomas negativos psicologicamente.

Embora os sintomas de desequilíbrio mental mais comuns a serem mencionados são psicológicos, vale ressaltar os sintomas físicos, trazidos no estudo de Ribeiro *et al.*, 2022 como desgaste físico, memória ruim, insônia, tensão muscular e cansaço extremo. Houve também outros tipos de consequências diante de tudo isso, são elas: diagnósticos de transtornos mentais, conflitos de equipe e gestão, lidar com condições climáticas ao trabalhar em áreas externas, perda de renda, aumento ou retorno ao consumo de álcool e tabaco (AMARAL *et al.*, 2022; FERNANDEZ *et al.*, 2021)

Em uma pesquisa realizada no Rio Grande no Norte, onde foram entrevistados 292 enfermeiros, os resultados mostraram que 30,4% tiveram diagnósticos de algum transtorno mental nos últimos meses e desses, 39,6% apresentaram sintomas de ansiedade, 38,0% sintomas de depressão e 62,4% sintomas da Síndrome de *Burnout*. (SANTOS *et al.*, 2021).

Esses transtornos também estavam presentes antes da pandemia, associados ao fator de baixa remuneração, por consequência disso, não só os enfermeiros, mas todos os trabalhadores da enfermagem, buscam por outra fonte de renda, fazendo duplas jornadas de trabalho, se submetendo, muitas vezes, a baixos salários, ambientes insalubres e instabilidade empregatícia. Por mais que, quanto mais vínculos empregatícios, maior a renda mensal,

também há um maior impacto na saúde mental e física, devido ao desgaste desses profissionais (RIBEIRO *et al.*, 2022; SANTOS *et al.*, 2021).

A vista disso, a Organização das Nações Unidas (ONU), destacou que a saúde mental dos profissionais de saúde deve ser preservada, por se um elemento fundamental durante toda a pandemia, para a preparação, respostas e até a recuperação de tudo que foi ocasionado pela COVID-19 (RIBEIRO *et al.*, 2022).

Apesar das dificuldades diárias vivenciadas pelos enfermeiros, estudos mostram que a atuação da enfermagem foi “intensiva e exemplar” e mostrou-se “multisciente e habilitada” durante toda a pandemia. (ROCHA *et al.*, 2022; NASCIMENTO *et al.*, 2022)

Com o tempo as instituições foram criando protocolos de paramentação e desparamentação, realizando treinamentos para o uso correto dos EPIs, higienização das mãos, cuidados ao manejar os pacientes, cursos de educação continuada e disponibilização de roupas privativas (RIBEIRO *et al.*, 2022)

Porém muitos recursos para a proteção desses profissionais foram negligenciados, tanto pelas instituições de emprego, quanto pelas entidades fiscalizadoras e a disponibilização e distribuição de EPIs foram totalmente inadequadas (ROCHA *et al.*, 2022).

O COFEN, no período, se manifestou a cerca da falta dos EPIs e destacou que a saúde mental desses trabalhadores ficaria comprometida, além de déficit de profissionais (HUMEREZ *et al.*, 2020).

A Comissão Nacional de Enfermagem em Saúde Mental, desde março de 2020, prestou atendimentos online aos enfermeiros, técnico e auxiliares de enfermagem, a fim de aliviar os impactos na saúde mental, promover estratégias de enfrentamento e gerenciamento das emoções. Para a implementação disso, foi descrito, passo a passo, o objetivo, ações previstas e instrumentos necessários, explicado as etapas para a realização do atendimento. O serviço é realizado por enfermeiros da área da saúde mental e funciona 24h por dia, 7 dias por semana. A plataforma permite que tenha 5 atendimentos simultâneos e, no mínimo, um enfermeiro supervisor por turno. (RIBEIRO *et al.*, 2022; ROBBA *et al.*, 2022; HUMEREZ *et al.*, 2020)

Além dessa ação, a Comissão de Suporte Ético-Emocional (CSEE), instituído pelo COREn-MG, desenvolveu um número oficial e deu suporte aos profissionais por meio de ligações e mensagens, por meio de canais de comunicação do COREn- MG. Os atendimentos também foram realizados por uma equipe de enfermeiros qualificados da saúde mental. Foram revelados sentimentos negativos e positivos, vivências e problemas ad nova rotina. 84% dos participantes mostraram satisfação aos atendimentos prestados (NASCIMENTO *et al.*, 2022).

Outro suporte realizado através de redes sociais, foi por discentes e docentes da UVA e UFC. O projeto teve como público alvo toda a população em geral, mas no artigo, foi relatado apenas sentimentos e comportamentos de enfermeiros que estavam na linha de frente da pandemia. Esses profissionais expressaram, por meio de vídeos, sentimentos de incerteza, vulnerabilidade, instabilidade emocional e medo (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

Também, considerando a natureza social das pessoas, faz-se necessário a interação social, sendo fundamental para desenvolvimento, aprendizagem, ensino e criação de vínculos, e, por isso, o distanciamento social, também foi um fator negativo para a reestruturação psíquica (SANTOS *et al.*, 2021).

Ainda, mesmo com os suportes prestados por profissionais, o envolvimento interpessoal entre a equipe e pessoas que estavam passando pelo mesmo, também serviu como um possível acolhimento, já que ao atender os pacientes, é preciso renunciar a fala e o desejo de explicar e convencer. (HUMEREZ *et al.*, 2020).

Receber apoio da equipe, família, amigos e população, praticar exercícios físicos, participar de alguma religião, ter fé, esperança e altruísmo são exemplos de mecanismos de enfrentamento que os profissionais encontraram para lidar com a situação diária e reduzir estresse, ansiedade e depressão (OLIVEIRA *et al.*, 2020). E, de acordo com Baptista *et al.*, 2022 esses mecanismos também se associou a melhores escores no domínio Qualidade de Vida e Psicológico.

Vale ressaltar que, apesar de todos os fatores estressantes que os enfermeiros enfrentaram durante a pandemia da COVID-19, não foi algo

totalmente negativo, foi possível ter um crescimento profissional, adquirir conhecimentos e habilidades sobre novas tecnologias, assistência ao paciente, ensino, auxiliou na criatividade e resiliência na profissão. Pensar apenas de forma negativa, também é um fator de risco para desenvolvimento de transtornos mentais (RIBEIRO *et al.*, 2022; OLIVEIRA *et al.*, 2020).

Mesmo com as crises políticas, econômicas e sociais, conflitos de informações nas mídias, medidas de prevenção e tratamento ineficazes e a falta de insumos hospitalares, diversas matérias jornalísticas, ao redor do mundo, identificaram os Enfermeiros, técnicos e auxiliares como heróis de uma guerra contra o vírus da COVID-19 (ALVES *et al.*, 2022)

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os profissionais da enfermagem, de modo geral, tiveram um papel extremamente importante durante todo o caos da COVID-19. Mas isso impactou de forma extrema na vida desses profissionais, por diversos fatores.

Todos os enfermeiros sentiram impactos em sua saúde mental e física. A sobrecarga de trabalho foi uma das coisas que mais impactou no dia a dia desses profissionais.

O medo e o estresse prevaleceram, a preocupação com amigos, familiares e a si mesmo, fez com que esses profissionais se sentissem inseguros, estressados e ansiosos, correndo o risco ou desenvolvendo transtornos mentais, principalmente ansiedade, depressão e Síndrome de *Burnout*.

Então, para que esses profissionais consigam oferecer uma assistência de qualidade, é necessário que sejam reconhecidos e que as condições de trabalho sejam adequadas a todos.

Nos artigos utilizados para a discussão dessa revisão, presentes na tabela 1, apenas 3 trouxeram ações que foram realizadas para o apoio psicológico dessa categoria durante a pandemia, e, mesmo com a ação do COFEN, COREN e desenvolvimento de projetos por outros profissionais, a alta demanda de atendimentos, o pouco alcance das divulgações dos projetos e a falta de tempo conciliada com cansaço desses profissionais, não foi possível atingir uma boa cobertura para os enfermeiros.

Sendo plausível concluir que a pandemia da COVID-19 ocasionou diversos impactos na saúde mental e física dos enfermeiros, ressaltando a desvalorização da categoria, caracterizada pela falta de insumos hospitalares e sobrecarga de trabalho. É de extrema necessidade um aumento de intervenções para apoiar esses profissionais, mesmo após a pandemia, e mais profissionais especializados em saúde mental, tanto para entidades federais e estaduais, quanto para projetos sociais, e, para que um maior número de “pacientes” seja atingido, não somente enfermeiros, mas de outros trabalhadores da categoria também, que a divulgação seja em maior nível, além de um fácil acesso aos atendimentos e acessível financeiramente.

REFERÊNCIAS

ACIOLI, D.M.N.; SANTOS, A.A.P.; *et al.* Impactos da pandemia de COVID-19 para a saúde dos enfermeiros. **Revista de Enfermagem UERJ**, 2022.

ALECRIM, G.; JUCÁ, J.; *et al.* Mundo Ultrapassa a Marca de 1 Milhão de Mortos pela COVID-19. **CNN Brasil**, 2020. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/mundo-ultrapassa-a-marca-de-1-milhao-de-mortos-pela-covid-19/>. Acesso em: 16 de set. de 2022.

ALVES, J.S.; GONÇALVES, A.M.S.; *et al.* Sintomas psicopatológicos e situação laboral da enfermagem do Sudeste brasileiro no contexto da COVID-19. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, 2022.

AMARAL, G.G.; SILVA, L.S.; *et al.* Suporte ético-emocional à profissionais de enfermagem frente à pandemia de COVID-19: relato de experiência. **Escola Anna Nery**, 2022.

BAPTISTA, P.C.P.; LOUREÇÃO, D.C.A.; JUNIOR, J.S.S.; *et al.* Indicadores de sofrimento e prazer em trabalhadores de saúde na linha de frente da COVID-19. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, 2022.

BEZERRA, A.C.V.; SILVA, C.E.M.; *et al.* Fatores Associados ao Comportamento da População Durante o Isolamento Social na Pandemia de COVID-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, p. 2411-2421, 2020.

BEZERRA, G.D.; SENA, A.R.S.; BRAGA, S.T.; *et al.* O impacto da pandemia por COVID-19 na Saúde Mental dos Profissionais da Saúde: revisão integrativa. **Revista enfermagem atual**, 2020.

Biblioteca Virtual em Saúde. 05/8 - Dia Nacional da Saúde. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/05-8-dia-nacional-da-saude/>. Acesso em: 05 abr. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. COVID-19: Situação Epidemiológica do Brasil nesta quinta-feira (15). **GOV [internet]** 2022. Disponível online em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/informes-diarios-covid-19/covid-19-situacao-epidemiologica-do-brasil-nesta-quinta-feira-15>. Acesso em: 16 de set. de 2022.

BRASÍLIA. Ministério da Saúde. Diretrizes Metodológicas: elaboração de revisão sistemática e metanálise de ensaios clínicos randomizados, 2012. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_metodologicas_elaboracao_sistematica.pdf. Acesso em: 05 de out. de 2022.

BRASÍLIA. Ministério da Saúde. **Informe Técnico**: Campanha Nacional de Vacinação Contra a Covid-19. 2021. Disponível em: <https://www.conasems.org.br/wp->

content/uploads/2021/01/1611078163793_Informe_Tecnico_da_Campanha_Nacional_de_Vacinacao_contra_a_Covid_19-1.pdf. Acesso em: 05 abr. 2022.

BROOKS, S.K.; DUNN, R.; *et al.* . Social and Occupational Factors Associated With Psychological Distress and Disorder Among Disaster Responders: a systematic review. **BMC Psychology**, 2016.

CORONAVÍRUS BRASIL. Painel Coronavírus, 2022. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 01 abr. 2022.

CROSSETI, M.G.O. Revisão Integrativa de Pesquisa na Enfermagem. O rigor científico que lhe é exigido. **Revista Gaúcha Enferm.**, 8-9, jun, 2012.

FERNANDEZ, M.; LOTTA, G.; PASSOS, H.; *et al.* Condições de trabalho e percepção de profissionais de enfermagem que atuam no enfrentamento à COVID-19 no Brasil. **Saúde Soc. São Paulo**, v.30, n.4, 2021.

FERNANDEZ, M.; LOTTA, G.; PASSOS, H.; *et al.* Condições de trabalho e percepção de profissionais de enfermagem que atuam no enfrentamento à COVID-19 no Brasil. **Saúde Soc. São Paulo**, v.30, n.4, 2021.

GARCIA, L.P. Uso de Máscara Facial para Limitar a Transmissão da COVID-19. **Epidemiol. Serv. Saude**, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/CnRrjrVGFZZmYsy9YcKfvry/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 05 de out. de 2022.

HUANG, C.; WANG, Y.; *et al.* Clinical Features of Patients Infected With 2019 Novel Coronavirus in Wuhan, China, vol.395, Fev, 2020.

HUMEREZ, D.C.; OHL, R.I.B.; SILVA, M.C.N. Saúde mental dos profissionais de enfermagem do Brasil no contexto de pandemia COVID-19: ação do Conselho Federal de Enfermagem. **Cogitare Enferm [internet]**, 2020. Disponível online em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/07/1099598/7-74115-v25-pt.pdf> Acesso em: 23 de nov. de 2022.

HUMEREZ, D.C.; OHL, R.I.B.; SILVA, M.C.N. Saúde mental dos profissionais de enfermagem do Brasil no contexto de pandemia COVID-19: ação do Conselho Federal de Enfermagem. **Cogitare Enferm. [internet]**, 2020. Disponível online em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/07/1099598/7-74115-v25-pt.pdf> Acesso em: 10 nov. 2022

LOPES, E.D.B. Vivências de sofrimento e adoecimento em ambiente de trabalho: uma análise do cotidiano profissional de enfermeiras e enfermeiros num contexto pandêmico em dois centros de referência no atendimento a pacientes de COVID-19. **Cadernos de Psicologia Social do trabalho**, v.23, n.2, p.218-235, 2020.

MACIEL, E.L.N. A campanha de vacinação contra COVID-19 no Brasil: oportunidades e desafios. **Revista Nursing**. 2021.

NASCIMENTO, F.L.; PACHECO, A.E.S.D. Sistema de Saúde Público no Brasil E A Pandemia do Novo Coronavírus. **Revista UFRR**, v.2, n.5, 2020.

NASCIMENTO, J.F.; SANTOS, A.M.D.; *et al.* Sinais e sintomas do estresse em profissionais da enfermagem que atuaram no combate à COVID-19. **Revista de pesquisa Cuidado é Fundamental [online]**, 2022. Disponível online em: <http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/11638/11144> Acesso em: 23 de nov. de 2022.

OLIVEIRA, E.N.; COSTA, M.S.A.; *et al.* Projeto vida em quarentena: estratégia para promoção da saúde mental de enfermeiros diante da COVID-19. **Enfermagem em Foco**, v.11, n.1, 2020.

Organização Pan-Americana de Saúde – OPAS. Histórico Da Pandemia De COVID-19, 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 01 abr. 2022.

QUEIROZ, A.M.; SOUSA, A.R.; *et al.* O 'NOVO' da COVID-19: impactos na saúde mental dos profissionais de enfermagem?. **Acta Paul Enferm.**, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/QGVBNDKMPTrkYf6RRJ6ZRDC/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 24 de nov. de 2022.

RIBEIRO, A.A.A.; OLIVEIRA, M.V.L.; *et al.* Impactos da pandemia COVID-19 na vida, saúde e trabalho dos enfermeiros. **Acta Paul Enferm.**, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/6RZZcQwsVkdJkVqts3LxjtQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 de nov. de 2022.

RIBEIRO, C.L.; MAIA, I.C.V.L.; *et al.* Ansiedade e depressão em profissionais de enfermagem de uma maternidade durante a pandemia de COVID-19. **Escola Anna Nery**, 2022.

RIGOTTI, A.R.; ZAMARIOLI, C.M.; *et al.* Resiliência de sistemas de assistência à saúde no enfrentamento da COVID-19: relato de experiência. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/LRQmn4znr9JzttgtD4RCVLP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 de set. de 2022.

ROBBA, H.C.S.; COSTA, A.A.; *et al.* Impacto na saúde mental de enfermeiros pediátricos: um estudo transversal em hospital pediátrico terciário durante a pandemia de COVID-19. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, 2022.

ROCHA, M.A.M.; CARVALHO, F.M.; *et al.* Qualidade de vida relacionada à saúde de profissionais de enfermagem na Bahia na pandemia da COVID-19. **Escola Anna Nery**, 2022.

SANTOS, C.M.C.; PIMENTA, C.A.M.; NOBRE, R.M.C. A Estratégia Pico Para a Construção da Pergunta de Pesquisa e Busca de Evidências. **Revista Latino-am Enfermagem**, mai-jun, 2007.

SANTOS, K.M.R.; GALVÃO, M.H.R.; *et al.* Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19. **Escola Anna Nery**, 2021.

SILVA, K.D.O.; PAIVA, S.F.; *et al.* Hesitação à vacina no período de isolamento na pandemia covid-19. **Recima21- Revista Científica Multidisciplinar**, v.2, n.7, 2021.

SILVA, L.O.P.; NOGUEIRA, J.M.R. A Corrida Pela Vacina Em Tempos De Pandemia: a necessidade da imunização contra a COVID-19, 2020. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/02/1147058/vol-52-02-2020-a-corrída-pela-vacina-em-tempos-de-pandemia.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2022.

SOUZA, A.S.R.; AMORIM, M.M.R.; MELO, A.S.O.; *et al.* Aspectos gerais da pandemia de COVID-19. **Revista Bras. Saúde Matern. Infant**, Fev, 2021.

SOUZA, J.B.; POTRICH, T.; *et al.* Campanha de vacinação contra COVID-19: Diálogos com enfermeiros atuantes na atenção primária á saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/3zKLzKtWGChx7ZMGdJjNMgd/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 05 abr. 2022.

SOUZA, M.K.B. Medidas de Distanciamento social e demandas para reorganização dos serviços hemoterápico no Contexto da COVID-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, p.4969-4978, 2020.

TOESCHER, A.M.R.; BARLEM, J.G.T.; *et al.* Saúde Mental de Profissionais de Enfermagem Durante a Pandemia de COVID-19: recursos de apoio. **Escola Anna Nery**, 2020.

TOSTES, J.; FILHO, H.M. Quarentena: Reflexões sobre a pandemia e depois. **PROJETO EDITORIAL PRÁXIS**, 2020. Disponível em: <https://www4.fe.usp.br/wp-content/uploads/ebook-quarentena-1ed-2020.pdf>. Acesso em: 20 de set. de 2022.

World Health Organization – WHO. Coronavirus Disease (COVID-19) Outbreak: rights, roles and responsibilities of health workers, including key considerations for occupational safety and health. 2020. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/331510/WHO-2019-nCov-HCWadvice-2020.2-eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 10 de nov. de 2022.

World Health Organization – WHO. WHO Coronavirus (COVID-19) Dashboard, 2022. Disponível em: <https://covid19.who.int/>. Acesso em: 01 abr. 2022.

World Health Organization – WHO. World Health Statistics 2021: A Visual Summary. A Visual Summary, 2021. Disponível em: <https://www.who.int/data/stories/world-health-statistics-2021-a-visual-summary>. Acesso em: 01 abr. 2022.

APÊNDICE A

FICHA PARA A COLETA DOS DADOS BIBLIOGRÁFICOS

1. Autor:

1.1 Nomes dos Autores: _____

2. Dados referentes à publicação:

2.1 () Artigo

2.2 () Tese/ Dissertação/ Especialização

2.3 () Livro / Revista

2.4 Título ou Objetivo Principal: _____

2.5 Ano: _____

2.6 Fonte (periódico): _____

3. Base de Dados:

3.1 () BVS

3.2 () BDENF

3.3 () SCIELO

4. Objetivo principal: _____

5. Categorização/ Tema

5.1 Saúde Mental dos Enfermeiros durante a Pandemia: _____

6. Principais resultados: _____